

PRÁTICAS DE LEITURA – A LEITURA NA INFÂNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

(AUTOR) Steffano Mateus Torres do Nascimento. steffanomtorres@gmail.com

(CO-AUTOR) Joilson Francisco de Oliveira. joilsonoliveira@hotmail.com

(ORIENTADORA) Monica Maria Gadelha de Souza Gaspar. monicaggaspar@gmail.com

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE) PROEC@UPE.BR

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar, através da memória, o dizer dos estudantes do Curso de Letras sobre suas experiências de leitura e como essas experiências influenciam sua formação acadêmica.

Compreendemos leitura como “um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.[...]” (BRASIL, 1997, p. 41). Essa compreensão evidencia a importância da prática de leitura tanto nos contextos escolares quanto extraescolares.

Para orientar o leitor, inicialmente, trazemos a metodologia da pesquisa, em seguida a nossa interpretação dos dados e, por fim, as nossas conclusões sobre a leitura na infância dos estudantes e sua influência na formação profissional.

METODOLOGIA

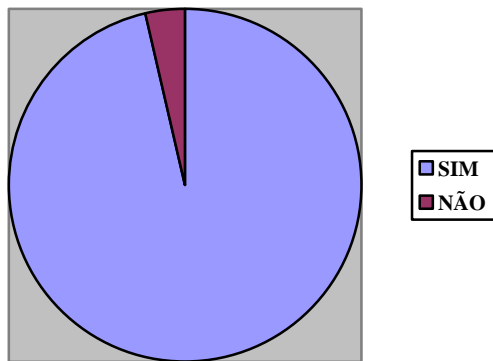
Esta pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa por buscar interpretar os dizeres expressos, sem a preocupação de quantificá-los. Para coleta dos dados, utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas, que giraram em torno da leitura na infância e na atualidade.

Participaram dessa pesquisa, vinte e sete (27) alunos do segundo período do Curso de Letras, da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, no primeiro semestre de 2017.

RESULTADOS

A leitura dos questionários revelou que, dos vinte sete alunos, 96,30% dos entrevistados, responderam que tiveram contato com histórias infantis na infância e, apenas, 3,70 %. Não tiveram contato com histórias em sua infância. Histórias infantis, para esse grupo, são, notadamente, os gêneros literários clássicos, como os Contos de fada, Fábulas.

TITULO PARA IMAGEM



Desses leitores infantis, 93% responderam que ainda hoje leem pouco e que gostariam de ter mais tempo para outras leituras, além das exigidas. Ou seja, a leitura deleite fica para segundo plano. Diferenciando do grupo, identificamos que 6,7% dos alunos leem por obrigação, para dar conta das atividades acadêmicas.

No que diz respeito à influência da leitura em sua formação profissional, dos 26 entrevistados, 88,46% dos revelaram que as obras de literatura infanto-juvenil influenciou o gosto que tem hoje pela leitura, bem como a forma como compreende o que ler tanto em uma leitura por obrigação quanto por deleite. Brandão (2006, p. 59) nos diz que “... se não compreendemos o que lemos, dificilmente realizaremos plenamente os diferentes objetivos que podem estar por trás dessa atividade”

Embora não tenham experienciado práticas de leitura de forma sistemática na infância, e se considera um bom leitor, 11,54% dos entrevistados revelaram que hoje leem, mas não é um hábito constante, muito embora, tenham consciência de que serão profissionais que deverão incentivar em seus futuros alunos, o gosto pela leitura.

CONCLUSÃO

Apresentamos, neste trabalho, as experiências de leitura de alunos do Curso de Letras e a influência dessas experiências no processo de formação profissional. A maioria dos alunos teve experiências com gêneros literários clássicos na infância e, de certa forma, essas experiências influenciaram o gosto pela leitura, muito embora, a leitura descompromissada ocupe pouco espaço em suas vidas hoje.

Esse resultado nos leva a inferir que ter acesso na infância a leitura possibilita formar leitores praticantes, mas essa regra tem exceções, como demonstrou nosso resultado. O fato do indivíduo gostar de ler, hoje, não significa que foi motivado na infância. Somos sujeitos abertos ao mundo, vivemos constantemente nos adaptando e, certamente, em algum momento do seu percurso formativo, os 11, % dos participantes foram motivados para tornar-se leitores assíduos.

Evidenciamos a importância ao acesso à leitura na infância seja em contextos escolares seja no não escolar. Esse contato logo cedo, possibilita a formação de um leitor assíduo, pois ele é mais criativo, inventivo, saberá se relacionar bem com qualquer tipo de texto, desenvolve sua autonomia e, com isso, será capaz de comparar, opinar, escolher sobre os mais variados temas, ou seja, um leitor que se desenvolverá integralmente.

REFERENCIAS

ABAMOVICH, Fanny. Por uma arte de contar histórias. In: *literatura infantil: gostosuras e bobices*. SP: Scipione, 1997

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. Atlas S.A. São Paulo. Brasil, 2008.

MACHADO, Ana Maria. *Como e porque ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002.

